

Secretária de Estado da Cultura visitou ontem as obras

NOVA TORRE DO TOMBO INTRODUZ ESPÍRITO DE REFORMA

TERESA PATRÍCIO GOUVEIA, secretária de Estado da Cultura, e Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, estiveram presentes na manhã de ontem, numa visita às obras de construção do que a partir de 1989 irão ser as novas instalações da Torre do Tombo, na Cidade Universitária.

Um ponto da situação foi feito pelos responsáveis técnicos da edificação, que está orçada para custar acima dos três milhões de contos, uma quantia coberta pelo Orçamento do Estado com a comparticipação da Gulbenkian.

Na ocasião foi revelado que os gastos aplicados até ao momento ultrapassaram o que estava pensado, tendo que haver brevemente um reforço orçamental. O défice da construção ronda já os 600 mil contos.

Outro imprevisto, e que obrigou ao atraso do andamento da empreitada, derivou da remoção de cabos de alta tensão que se encontravam no terreno onde se começaram as escavações. De qualquer modo, cre-se ser possível ter as placas de betão concluídas em Agosto deste ano, e os trabalhos finais em Setembro de 89, para o que se desenvolvem esforços de recuperação do tempo que foi perdido.

Há, de facto, um novo impulso no que respeita à memória histórica portuguesa, em claro contraste com indifferenças e alheamentos anteriores. E isto verifica-se não apenas no que incide ao aspecto particular da transladação dos arquivos de S. Bento, e outros que se encontram espalhados por vezes sem as mínimas condições, como ainda na própria reforma de todo o sistema.

Para esse efeito foi criada uma Comissão para a Reforma e Reinstalação da Torre do Tombo, constituída pelo director desta, dr. José Pereira da Costa, pelo recém-eleito director da faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, prof. José Mattoso, e ainda pelo dr. Manuel Hespanha, da faculdade de Letras do Porto e director do Arquivo Distrital daquela cidade, e maria do carmo Dias Farinha, conservadora da Torre do Tombo.

Objectivo de fundo desta Comissão é dar finalmente uma solução aos nossos arquivos históricos, problema que, diz-nos José Mattoso, -se arrasta já desde 1755. Para lembrar o que se passou: a Torre do Tombo estava então situada no castelo de S. Jorge, que ruíu com o terramoto nesse ano.

Os salvados foram, a título provisório, transferidos para o mosteiro de S. Bento, onde hoje continua, sempre provisoriamente, apesar de naquele edifício já não se verem monjes mas deputados, porque entretanto proibiram-se as ordens religio-

sas, em 1834, e é lá que se situa a Assembleia da República.

Os Arquivos são, portanto; um problema que sempre temos adiado. «O que é estranho — considera José Mattoso — quando nos temos preocupado tanto com a nossa imagem histórica e a nossa identidade. Só que, de facto, a memória da pátria não se defende com paleio. — E aí está a grande oportunidade: um novo edifício e um novo espírito a rodeá-lo.

«É um acontecimento cultural extremamente significativo — diz o professor José Mattoso, da Comissão para a Reforma da torre do Tombo. — Trata-se de uma autêntica viragem na política nacional, a nível da nossa consciência colectiva», adiantou-nos.

Mas o edifício agora em construção, que terá 50 000 m2 de pavimentação, duas torres e quatro pisos, 150 km de prateleira, mas 120 km de reserva para o século que aí vem, não é exemplo material único do actual desejo de uma radical alteração dos Arquivos portugueses, visto estarem a construir-se pelo país fora novos imóveis para os Arquivos Distritais.

Mas uma mudança na política arquivística é bem mais complexa que uma nova construção.

A Comissão tem como espinhosa tarefa a triagem, sistematização, inventariação e organização dos documentos existentes. Já se fizeram anteriormente, é evidente, algumas triagens, mas apesar de essa operação nunca ser pacífica, como nos apontou José Mattoso, quem as efectuava eram os serviços dos Ministérios que têm na sua posse arquivos administrativos e históricos. E isso porque os seus critérios eram somente administrativos e cada um dos Ministérios seguia um critério diverso de todos os outros.

Um desafio é já a informatização, tencionando-se que a nova Torre do Tombo do Campo Grande tenha os índices dos seus Arquivos, a gestão destes é tudo o mais completamente informatizado, para isso contribuirá decisivamente o dr. Manuel Hespanha, que é especialista em informatização aplicada à História.

Manuscrtos da Ajuda não sairão do País

Soube-se entretanto que os

manuscrtos antigos depositados na Biblioteca do Palácio da Ajuda irão ser microfilmados por uma instituição beneditina norte-americana em mais um processo de tratamento do material histórico pelas novas tecnologias.

E soube-se que os beneditinos se propõem fazê-lo gratuitamente, segundo informação que vem do director do Instituto Português do Património Cultural, eng. António Lamas, chegando-nos ainda ao conhecimento a

polémica que está a rodear este processo, tendo sido entregue na passada quarta-feira à secretária de Estado da Cultura um abaixo-assinado com cerca de 500 assinaturas no qual se protesta contra o facto de os manuscritos do Palácio da Ajuda serem transportados para os Estados Unidos a fim de serem lá microfilmados, incluindo o célebre Cancioneiro da Ajuda.

No entanto, António Lamas diz que esses manuscritos, anteriores a 1600, serão microfilma-

dos em Portugal, não tendo de sair do nosso país. «Não há nada de anormal no contrato» estabelecido com aquela instituição, a Hill Monastic Manuscript Library, juntou o director do IPPC, recordando ainda que os beneditinos já efectuaram microfilagens de manuscritos da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Central da Universidade de Coimbra noutras alturas.

«A ideia — sublinhou António Lamas — é que de futuro seja mais fácil para os estudiosos de todo o mundo consultar os nos-

sos manuscritos antigos», o que é facilitado pela microfilmagem. «Não podemos fazer catxinha da nossa cultura, isso é provincialismo», disse também. «E depois queixamo-nos que os americanos não sabem nada da nossa história.»

Para além do mais, existem normas de intercâmbio de documentos a nível internacional que são cumpridas desde 1968, com base num despacho então publicado, recordou o director do Instituto do Património Cultural.

As novas instalações da Torre do Tombo, em construção, motivaram ontem a visita de várias personalidades, entre as quais o presidente da Gulbenkian e a secretária de Estado da Cultura. Foi oportunidade para tomarem conhecimento do andamento dos trabalhos.



*Cultura
Torre do Tombo*

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31